

## **Duas casas, a mesma orla marítima, os mesmos arquitetos, dois mundos**

Sônia M. B. MARQUES\*, Wynna VIDAL<sup>a</sup>, Roberta X. DA COSTA<sup>b</sup>

\* Pós-doutorado na Faculté d'Aménagement da Universidade de Montreal e na Macgill School of Architecture (2005-2006). Professora do Departamento de Artes Visuais da UFPB. Professora colaboradora do PPGAU/UFRN. Membro do grupo ProjeDATA , Laboratório MUsA, Morfologia e Usos da Arquitetura, do comitê internacional de Educação do DOCOMOMO - Documentação e Conservação do Movimento Moderno.

Endereço: Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes - Campus I. Departamento de Artes Visuais. Cidade Universitária. 58000-000 – João Pessoa, PB. E-mail: marquessoniam@hotmail.com

<sup>a</sup> Mestra em Engenharia Urbana (UFPB/2004) e Professora Assistente (CAU/DA/CT/UFPB). Membro do Grupo de Pesquisa Arquitetura Moderna da Paraíba LPPM/UFPB e filiada ao DO.CO.MO.MO

<sup>b</sup> Mestra em Arquitetura e Urbanismo, Professora Assistente(CAU/DT/UNIPÊ). Professora Assistente do Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB)– Unidade de Arquitetura. Filiada ao DO.CO.MO.MO

## Resumo

O presente artigo discorre sobre a contribuição da análise comparativa e da instrumentação da análise gráfica como geradores de conhecimentos para arquitetura, a partir do estudo de dois exemplares que integram o universo de pesquisa da dissertação Casas Modernas na Orla Marítima de João Pessoa, 1960-1974;<sup>1</sup> projetados pelo mesmo escritório de arquitetura com soluções aparentemente bastante distintas. Buscando um distanciamento da "grande teoria" sobre arquitetura moderna, apoiado nos defensores da teoria fundamentada, ou seja, baseada em dados sistematicamente obtidos e analisados. Como contribuição a esta postura, partimos para uma análise comparativa, amparada pela instrumentação gráfica do redesenho. Chegamos a achados que escapam dos lugares comuns alcançados pelas teorias e, sobretudo pela historiografia. A teoria e método adotados mostraram-se frutíferos na geração de conhecimentos em arquitetura, tanto para a preservação quanto para produzir novas documentações que visem ações futuras de intervenção em patrimônio recente.

**Palavras-Chave:** Arquitetura Moderna, Casas unifamiliares, João Pessoa.

## Abstract

This paper discusses the contribution of comparative analysis and graphical analysis instrumentation as generators of knowledge in architecture from the case study of two houses incorporating the universe of thesis research in Casas Modernas na Orla Marítima de João Pessoa, 1960-1974; designed by the same architects apparently with distinct solutions. Seeking a distancing from the "great theory" of modern architecture, supported by proponents of grounded theory, ie, based on data systematically obtained and analyzed. As a contribution to this position, we did a comparative analysis, supported by instrumentation graphical redesign. We come to findings that escape from the commonplace by the theories and achievements, especially in historiography. The theory and method applied proved to be efficient in the generation of knowledge in architecture, both to preserve and to produce documentation aimed at further acts of intervention in recent heritage.

**Keywords:** Modern Architecture, single-family homes, Joao Pessoa.

---

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida por Roberta Xavier da Costa, no PPGAU/UFRN, sob orientação da Prof. Dra. Sônia Marques.

## 1. Introdução: os mesmos pais de filhas tão diferentes<sup>2</sup>

No universo da pesquisa Casas modernas na orla marítima de João Pessoa, 1960-1974<sup>3</sup>, duas residências unifamiliares projetadas pelos arquitetos pernambucanos Maria Berenice Amaral e Antonio José do Amaral apresentavam diversidade de aparência que nos instigou a ampliar a reflexão. Projetadas em um intervalo de dois anos, a primeira em 1972 para a família do médico Dr. Josemar Meireles da Cunha; e a outra, em 1974, para o próprio casal de arquitetos. Ambas foram concebidas como moradia permanente, nos bairros praianos vizinhos de Tambaú e Cabo Branco, submetidas aos mesmos condicionantes climáticos e dependentes das mesmas limitações da mão de obra local. Dois fatores que segundo a historiografia determinariam nossa arquitetura moderna. Por que então exibiam uma aparência tão diferente? Em que medida, apesar do uso comum residencial, o cliente teria imposto suas escolhas projetuais? Como precisar estas distinções? Quais os elementos que caracterizariam a hibridação ou erudição de uma residência? Ao buscar responder estas questões à luz da bibliografia especializada, chegávamos apenas a respostas pré-fabricadas. Foi a partir destas que nos debruçamos mais atentamente sobre as duas casas, distanciando-nos das “grandes teorias” da arquitetura moderna, sobretudo da nossa historiografia e de suas narrativas hegemônicas.<sup>4</sup>

## 2. Análise Comparativa: um breve comentário

Inspiramo-nos, para isso, no exemplo dos cientistas sociais. Estes, até meados dos anos 1960, acreditavam que os grandes teóricos - como Marx, Veblen, Simmel, Durkheim, entre outros - havia legado um número de importantes de premissas que seriam suficientes para cobrir, ainda por muito tempo, o pensamento nas diversas áreas da vida social. O resultado desta crença, para muitos, teria sido um hiato entre teoria e pesquisa empírica. Professores e pesquisadores teriam prosseguido a reflexão pensando os problemas “pequenos” do cotidiano contemporâneo, amparados nas muletas das grandes teorias. Como alternativa a este procedimento, a partir do final dos anos 1960, surgiram os defensores da *teoria fundamentada*<sup>5</sup> ou seja, baseada em dados sistematicamente obtidos e analisados. Seus seguidores acreditam que testar teorias seja

---

<sup>2</sup> Em alusão à clássica indicação das casas vizinhas californianas do case study tidas como gêmeas estruturais e inimigas arquiteturais

<sup>3</sup> Todos os dados apresentados aqui acerca do estudo de caso são oriundos dessa pesquisa, recém defendida no PPGAU/UFRN.

<sup>4</sup> Cf. MARQUES, Sonia, 2006.

<sup>5</sup> Em inglês grounded theory, tradução nossa. GLASER, Barney G.; STRAUSSHTTP, Anselm L. *The discovery of grounded theory: strategies for qualitative research*. Disponível em://books.google.com.br/books.

uma das tarefas básicas da sociologia<sup>6</sup>. Sugerem que tanto para a descoberta de uma teoria fundamentada, quanto para dar seqüência aos seus achados, a estratégia mais importante seria o método geral de análise comparativa.

Numa analogia ao que acontece no campo da sociologia, nós deixamos de lado “as grandes teorias” sobre arquitetura moderna e, sobretudo, os aportes da historiografia na esteira de Bruand (2005) ou das outras modernidades (SEGAWA, 1999). Buscamos, como aconselhado, o método comparativo que não é exclusivo das ciências sociais e vem sendo usado, de certa forma, desde o Egito. Mais recentemente tornou-se corriqueiro em campos diversos como a literatura (CHEVREL, 1997), a lingüística, a História e o Direito.

Temos em arquitetura o precedente de Fletcher (1996), cuja história da arquitetura data de 1896, ganhando no seu centenário, uma vigésima edição, ampliada e revista. As ilustrações são um ponto fundamental no sucesso deste livro, cuja comparação resta, entretanto, a ser feita pelo leitor.

Já Bruno Zevi, com o *Saper vedere l'architettura*, publicado originalmente em 1948, assume o espaço interno – o vazio arquitetural – como elemento marcante da *differentia specifica* entre a arquitetura e demais domínios da arte. O espaço é, desse modo, o critério eleito para o seu julgamento das edificações e é usado na análise comparativa, ainda que o autor não utilize esta expressão. Seu *corpus* são edifícios emblemáticos da historiografia (templo grego, basílica romana, igreja cristã, etc.) e o método analítico se fundamenta no vivenciar das espacialidades, experiência esta que não poderia ser substituída por nenhuma das representações da arquitetura (planos, fachadas, maquetes, fotos, filmes). Com isto, o autor pretendia, entre outras coisas fugir de classificações fundadas apenas na experiência visual como aquela de composição. No entanto esse método ao exigir a experiência espacial, invalida a possibilidade de enfrentar obras conhecidas apenas pelos projetos, tenham sido elas destruídas ou nunca construídas, como as propostas de concurso.

Haraguchi (1988) também adota o espaço como critério de comparação e de julgamento de arquitetura. No seu estudo, oferece uma análise comparativa de composições espaciais com desenhos axonométricos o que permite mostrar simultaneamente planos, seção e fachadas. Para o autor, diferentemente da perspectiva subjetiva, a axonometria teria objetividade própria, além da vantagem de mostrar a composição espacial e visual. Criticando as análises semióticas da arquitetura por serem de difícil compreensão e de pouco valor e negando o valor das análises baseadas em discursos dos arquitetos, advoga que as intenções projetuais podem ser julgadas através dos desenhos.

Sem negar a possibilidade de eventuais esclarecimentos por parte dos projetistas, acreditamos como Haraguchi que, para a comparação em arquitetura, uma exigência

---

<sup>6</sup> Estamos conscientes de que o assunto remete à discordância entre as vertentes francesas mais teóricas e anglo-americanas mais empíricas. Mas esta é uma questão que não nos cabe aqui aprofundar.

fundamental seja a homogeneização do material a ser analisado.<sup>7</sup> Além disso, permite, confrontar projetos originais e modificações posteriores, caso o objeto arquitetônico tenha sido destruído<sup>8</sup>.

Nesta linha de raciocínio, foi elaborado o redesenho das duas residências objeto do presente artigo. Tendo em vista os limites desta apresentação nos deteremos à análise os aspectos concernentes às propriedades espaciais<sup>9</sup>.

### **3. Similaridades e antagonismos na espacialidade das casas Meireles da Cunha e Amaral e Silva**

As duas casas aqui apresentadas foram projetadas pelos arquitetos pernambucanos Maria Berenice Amaral e Antonio José do Amaral, a primeira para a família do médico Dr. Josemar Meireles da Cunha (1972) e a outra para uso próprio (1974), construídas como moradia permanente, nos bairros praianos de Tambaú e Cabo Branco; apresentam programas bastante similares e os mesmos condicionantes climáticos. Porém, um debruçar mais atento permite-nos identificar para além das características que lhe são comuns as especificidades dos aspectos funcionais e espaciais<sup>10</sup>.

Da rua para o lote em ambas as casas são dois acessos pedestres e veículos, mas na casa Meireles o acesso de veículos está associado ao setor de serviço, na casa Amaral este acesso está próximo ao setor social.

Em ambos os casos, o programa é setorizado conforme os usos, distribuídos em dois blocos. Na primeira casa o bloco maior abriga as atividades referentes ao convívio familiar incluindo uma parte do serviço (cozinha e lavanderia) e o bloco menor; separado do principal é usado para as dependências de empregados e garagem (edícula). Na segunda casa o bloco maior abriga as atividades de estar e repousar (setor social e íntimo); o bloco menor, contíguo a esse compreende o setor de serviço (cozinha, lavanderia e dependência de empregados).

---

<sup>7</sup> O redesenho permite não somente homogeneizar o dado que se quer comparar, mas mais ainda neutralizar, ao trabalhar com uma base gráfica unificada, aplicada aos objetos de a serem analisados, ou pelo menos reduzir, vieses emocionais que a visita à obra, em circunstâncias diversas, pode causar. A Prof<sup>a</sup> Wylna Vidal vem desenvolvendo trabalhos dessa natureza em pesquisa para o futuro doutoramento. (2010)

<sup>8</sup> Mas obviamente o redesenho deve adequar-se ao critério analítico da comparação. Estruturas não podem ser em geral analisadas somente a partir de re-desenhos de plantas, por exemplo.

<sup>9</sup> A metodologia do redesenho foi aplicada por Da Costa, R. X. (2011), onde analisa 10 casas modernas praianas de João Pessoa, observando os aspectos do lugar, funcionais/espaciais, construtivos e estéticos. A documentação original de cada exemplar foi coletada no acervo do setor de habite-se do Arquivo Central da Prefeitura Municipal de João Pessoa (ARCEN/PMJP)

<sup>10</sup> Durante a análise as casas serão sempre apresentadas na seguinte ordem: Casa 01(Josemar Meireles da Cunha) e Casa 02(Antônio José do Amaral e Silva). Nas imagens de setorização a cor amarela corresponde ao setor social, a rosa ao setor íntimo, e a azul ao setor de serviço.

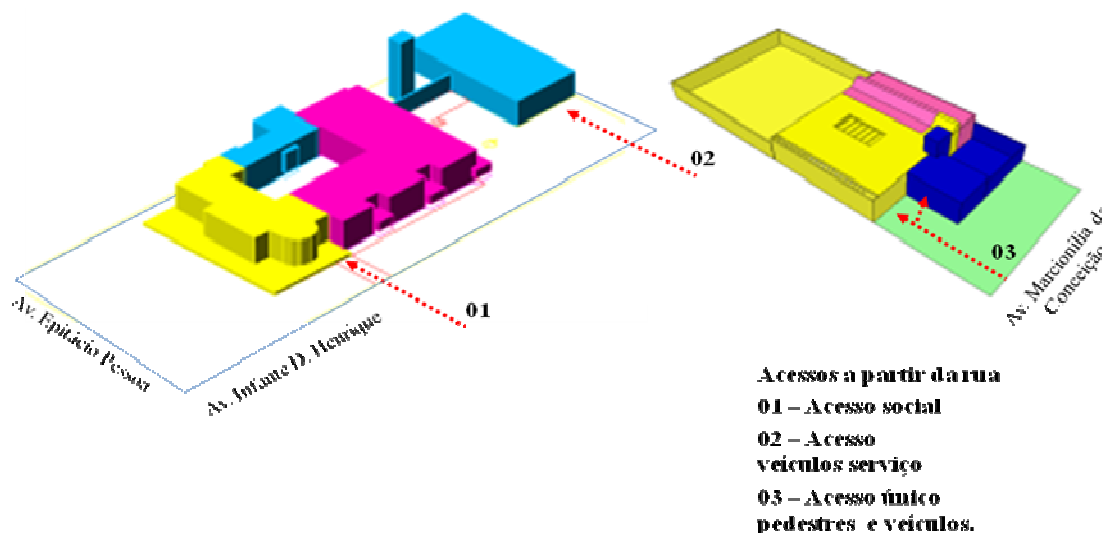


Figura 1: Maquete de setorização. A direita Casa Meireles da Cunha, a esquerda casa Amaral e Silva. Fonte: ARCEN/PMJP. Maquetes e edição: acervo Roberta Xavier da Costa. 2011.

Na casa 01 transparece a necessidade de separação entre os serviços domésticos e o cotidiano da família. O esquema é tradicional, com fortes heranças das soluções das casas coloniais. O caráter dessa casa é introspectivo, o visitante é deixado longe dos olhos dos habitantes da casa, assim como aos empregados é permitido circular sem ser visto. Um esquema muito similar as casas coloniais. (AMORIM, maio de 2001)

A casa 02 apresenta planta aberta, com ambientes sem divisórias no setor social, apesar dessa configuração, devido a separação dos setores em blocos distintos, os serviços domésticos não são percebidos pelos usuários. O visitante é integrado ao convívio íntimo e vice-versa. Algumas interpretações de soluções de casas vernaculares e tradicionais podem ser observadas, como os quartos em sequência em meia-parede abrindo-se para a sala corredor.<sup>11</sup>

Nas duas casas os arquitetos adotam no bloco principal um vazio central retangular, criando pátios internos e externos, resultando em soluções de conforto térmico para resfriamento da edificação.<sup>12</sup>

<sup>11</sup> A espacialidade lembra as propostas de Rino Levi entre 1944 – 1963 (MIGUEL, 2004)

<sup>12</sup> Usam o pátio interno, outros arquitetos modernos: Alcides da Rocha Miranda, Lúcio Costa,, Delfim Amorim, no caso da primeira casa o enclausuramento desse pátio está mais próximo da idéia de Vilanova Artigas, para uma releitura que reflete as tradições construtiva ibérica e espanhola.(MIGUEL, 2004)

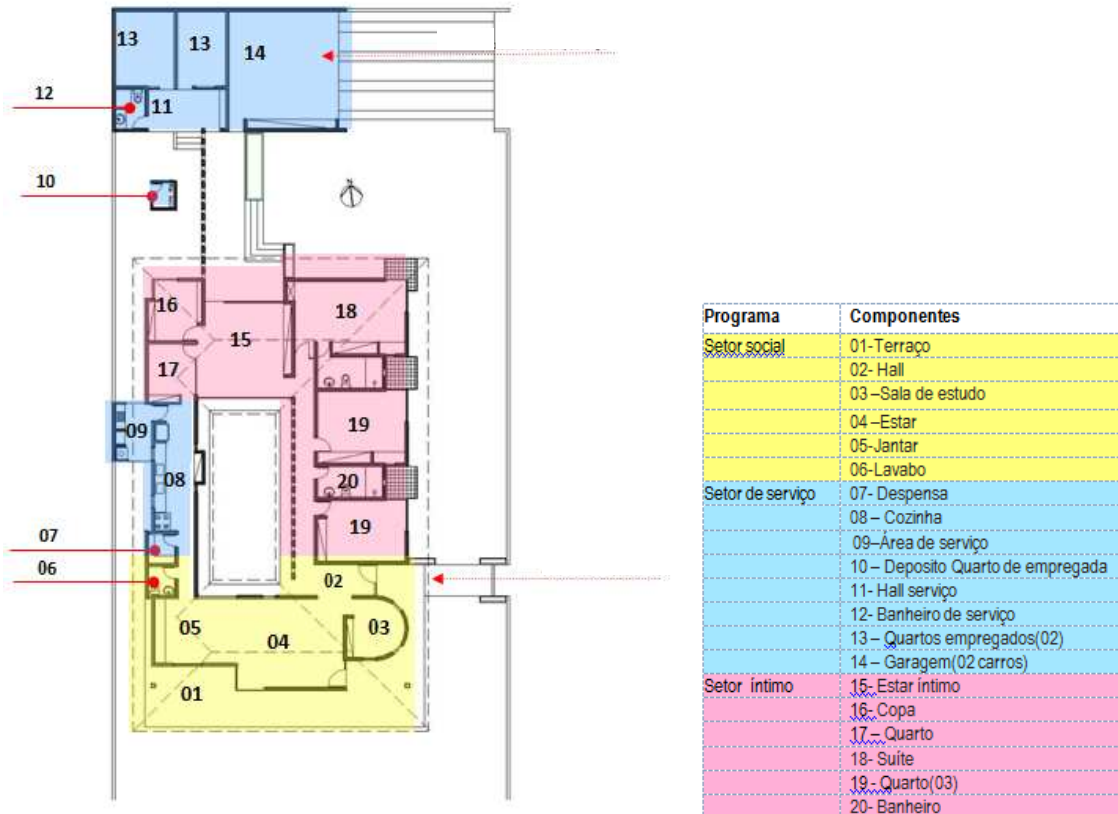


Figura 2: Casa 01 – planta baixa com setores. Fonte: ARCEN/PMJP. Desenho: Y. Gonzaga *et al.*, 2010. Edição: Roberta Xavier da Costa, 2011.

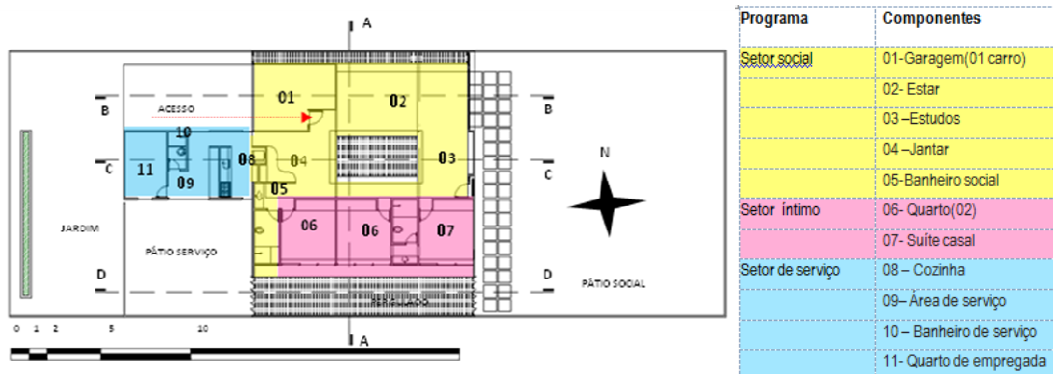


Figura 3: Casa 02 – planta baixa com setores. Fonte: ARCEN/PMJP. Desenho: M.P.Viana, 2008. Edição: Roberta Xavier da Costa, 2011.

O pátio interno funciona como núcleo articulador, gerando tipos diferentes de circulação em cada uma das residências. Na casa 01 é centrípeta e deambulatória, em

torno do pátio com possibilidade de acessos sem que os fluxos dos empregados se cruzem com o das visitas ou dos moradores.<sup>13</sup> Na casa 02 os fluxos se cruzam constantemente, sem distinção precisa de funções.

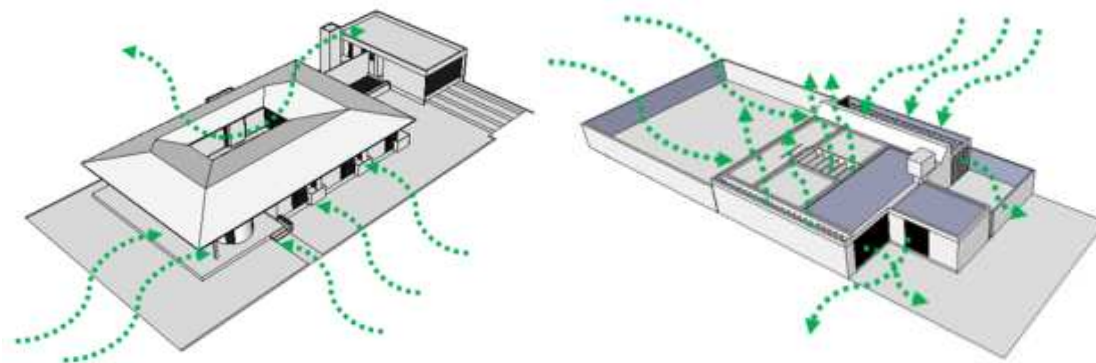


Figura 4: Esquema de implantação das casas. Vista do pátio interno e sistema de circulação dos ventos. Fonte: ARCEN/PMJP. Maquetes e edição: acervo Roberta Xavier da Costa. 2011.

A primeira casa aparentemente volta-se para fora, porém a vida privada é reservada com espaços bem definidos. A tônica dessa casa é a privacidade, e intimidade. A casa 02 volta-se para dentro, existe uma distinção precisa do espaço público e privado, a proposta é um espaço fluido e contínuo, a casa se fecha para a rua e se abre para o entorno, integrando-se com o ambiente natural; de uma natureza controlada e produzida pela intervenção paisagística. A proposta é de convívio intenso e informalidade.

Um indício dessa informalidade na casa 02 é a conversão do quintal em ambiente de recebimento e convívio, exercendo função similar ao terraço na casa 01. No entanto os contextos familiares são diferentes, na casa Meireles da Cunha o proprietário médico utiliza o terraço como um espaço que limita o acesso do visitante que vem solicitar remédios receitas, e obséquios ao médico e que não pode entrar na casa.<sup>14</sup> Essa demanda não é sentida, no entanto na casa dos arquitetos, que não tem terraço, onde os visitantes têm franco acesso ao interior da residência.

#### **4. A aplicação da análise gráfica e comparativa e as contribuições para a documentação e preservação do patrimônio recente.**

O breve recorte apresentado sinaliza a validade e o alcance da aplicação da análise comparativa como instrumento de aprofundamento para o conhecimento do objeto

---

<sup>13</sup> De modo que um usuário não interfere na atividade do outro (solução similar das casas tradicionais, embora a configuração espacial seja diferente).

<sup>14</sup> Essa não é a única casa na Orla Marítima com situação similar, assim eram também as casas dos usineiros (os Ribeiro Coutinho por exemplo) de advogados e claro dos médicos.



arquitetônico. Embora tenhamos nos limitado apenas a um aspecto analítico – o espacial este permitiu gerar uma nova documentação, que vai além da mera reprodução do projeto original encontrado,<sup>15</sup> e permite o cotejamento das especificidades e características particulares de cada edificação. Desenvolver esse conjunto de informações pode contribuir e subsidiar atividades de intervenções ou processos de patrimonialização futura.

Ao nos distanciarmos dos lugares comuns apontados, sobretudo pelas teorias e, pela historiografia da arquitetura moderna, novas possibilidades de aquisição de conhecimento são viabilizados. No caso em estudo, as duas casas possuem pátio interno que é o elemento marcante em ambas. No entanto a dinâmica espacial de cada uma é absolutamente distinta. Na casa 01 reforça a tônica da privacidade e intimidade, associado a uma estrutura familiar tradicional; onde se tem o apoio de empregados e agregados que sustentam a "empresa doméstica". Na casa 02 o sentido do pátio é favorecer a integração no convívio familiar; reforçando a noção de continuidade espacial e o caráter informal da residência, aspecto possivelmente associado a profissão de seus proprietários, arquitetos e professores atuando em órgãos federais.

Embora os projetos tenham os mesmos autores, se localizem na mesma área da cidade e sejam contemporâneas, revelam as idiosincrasias culturais dos seus proprietários, denotando a interferência dos anseios dos clientes, nas decisões projetuais. A comparação entre essas duas casas nos indica o paradoxo crescente entre o morar moderno e os hábitos conservadores dos usuários à época em que se instalam nas praias da cidade.

## 5. Agradecimentos

Ao casal Berenice Fraga e Antônio José e sua filha Isabel Fraga do Amaral e Silva por disponibilizar o acervo pessoal. Ao ARCEN/PMJP. A Mariana Porto Viana, ao LPPM/CAU/DA/CT/UFPB e a Prof. Nelci Tinem, pelo arquivo digital da casa Amaral, aos alunos Alvarus Junior; Karinne Melo; Natanael Teles; Luiz Antônio; Ygor Gonzaga, pelos redesenhos da casa Meireles. A Kelly Lima pela colaboração na edição.

## 6. Referências

AMORIM, Luiz Manuel do Eirado. "Modernismo recifense: uma escola de arquitetura, três paradigmas e alguns paradoxos." *Arquitextos 012. 03. Periódico mensal de texto de arquitetura*. São Paulo, maio de 2001.

BRUAND, Yves. *Arquitetura contemporânea no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

---

<sup>15</sup> Reconhecemos, no entanto, a importância e contribuição do redesenho para a documentação em arquitetura. Especialmente no que diz respeito as casas modernas que tem se mostrado mais vulneráveis ao desaparecimento.

CHEVREL, Yves. *La littérature comparée*. Paris: Presses Universitaires de France - PUF, 1997.

DA COSTA, Roberta Xavier. *Casas modernas na Orla Marítima de João Pessoa. 1960-1974*. Dissertação. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, Natal: PPGAU/UFRN/CNPq, 2011.

FLETCHER, Benister. *A history of Architecture on the comparative method*. 20ª Edição. Oxford, Londres: Architectural Press, 1996.

GONZAGA, Ygor et al. *Exemplares da Arquitetura Moderna na Cidade de João Pessoa. Casa Josemar Meireles da Cunha*. Trabalho acadêmico da Disciplina Teoria da Arquitetura e Urbanismo IV, orientado pela Prof. Roberta Xavier da Costa, João Pessoa: UNIPÊ, 2010.

HARAGUCHI, Hideaki. *A Comparative Analysis of 20th century Houses*. Nova York: Rizzoli , 1988.

MARQUES, Sônia. “Arquitetura Brasileira. Uma pós-modernidade mais do que contraditória.” *RUA 7*, 2006: 82-95.

MIGUEL, Jorge Marão Carnielo. *A Casa. Residências projetadas por Vilanova Artigas e Rino Levi*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2000.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900 – 1990*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

VIANA, Mariana Porto. *Residência Antônio José do Amaral. Arquitetura Moderna Residencial na Orla Marítima de João Pessoa*. Trabalho acadêmico. Disciplina Estágio Supervisionado. Orientado pela Prof. Nelci Tinem, João Pessoa: LPPM/CAU/DA/CT/UFPB, 2008.

VIDAL, Wynna. *Vila Savoye e Vila Dall'Ava - possíveis diálogos na linha do tempo*. Trabalho acadêmico. Não Publicado, Natal: PPGAU/UFRN, 2010.

ZEVI, Bruno. *Saber ver a arquitetura*. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.